

XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

Qual é a cor da cultura na Educação Infantil?

Bolsista: Bibiana Dornelles Alves

Orientadora: Leni Vieira Dornelles

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

O estudo analisa interações entre crianças de cinco anos, de uma Escola Infantil do município de Porto Alegre e como se produz o conceito de raça/etnia e debate sobre os modos como a etnicidade e a negritude vem sendo construídas, a partir da introdução de bonecos negros e livros de literatura infantil afro-brasileira, cujos personagens protagonistas são negros. Baseia-se nos estudos de Foucault (1998), Sodré (1999), FRANKENBERG (2004), KAERCHER (2010), DORNELLES (2012) dentre outros. Objetiva-se entender como tais conceitos operam na produção de sujeitos racializados, construindo uma negritude inferiorizada, desde a infância. Como estes estão atravessados pelas relações de poder/ saber que constituem a infância neste nível de educação. A pesquisa caracteriza-se como uma investigação de pesquisa com criança, numa triangulação qualitativa entre formação de professores, observação participante, contação de histórias e brincadeiras com bonecos negros. Preocupou-se em fazer emergir as falas das crianças, ou seja, o que pensam e manifestam acerca do tema pesquisado, tornando-as participantes ativas da investigação. O trabalho foi realizado em cinco encontros, durante quinze horas, em uma turma de vinte e quatro crianças, sendo oito meninos e dezesseis meninas, de classe média-baixa, em sua maioria autodeclarados mestiços. Ao se analisar os dados até então coletados, constatou-se que a maioria das crianças apresenta dificuldade em interagir com os bonecos negros, negando-lhes protagonismo nas brincadeiras, surgindo falas como esta: - “O cabelo dela é assim, mas pelo menos é comprido”, ou quando diziam: Profe dá pra limpar ela? A roupa? Não o corpo dela... (esfregando a boneca negra) ela tá suja... ou ainda: Dá pra fazer chapinha no cabelo dela? Dá pra pintar o cabelo dela? De qual cor? De loiro. Quanto aos livros as crianças demonstraram curiosidade acerca das narrativas, surpresas quanto ao protagonismo dos personagens negros, sem demonstrarem, contudo, o reconhecimento de suas pertencas étnico-raciais. As histórias despertaram reações distintas: em especial Chico Juba, onde adoraram o personagem: penteados iguais aos dele, roupas como as dele, “serem” o próprio Chico, evidenciando que a positividade com que aquela negritude foi-lhes apresentada interferiu sobremaneira no modo de percebê-la. O estudo reforça, ainda, a importância da educação antirracista no cotidiano da Educação Infantil.

Palavras-chave: pesquisa com crianças, racismo, preconceito, educação infantil, educação antirracista.